

Aluizio Alves Filho e Leonardo Petronilha

Uma missão central da universidade é a de produzir conhecimentos e colocá-los ao dispor da sociedade para que deles faça o uso que julgar conveniente. A proposta de [www.achegas.net](http://www.achegas.net) é a de servir como uma ponte, disponibilizando via internet, trabalhos concretamente relevantes, sempre desprezando as visões fechadas dos grupelhos e panelinhas que maculam e parasitam o universo produtivo acadêmico. O que nos importa é a qualidade do texto que nos é enviado e não variáveis como titulação, região geográfica, instituição, ideologia, panela, xarope, etc.

Poucos foram os trabalhos que recebemos sobre o eixo temático *Lulalá: diagnósticos e prognósticos*, nas condições propostas no editorial do número anterior. Consultados alguns de nossos pareceristas optamos por publicar apenas o que foi considerado como o mais polêmico e fecundo dos trabalhos recebidos sobre o citado eixo temático, ou seja: o artigo de Mario Grabois, linhas abaixo comentado.

A presente edição de [www.achegas.net](http://www.achegas.net), que sai com atraso mas com a qualidade habitual, está composta dos seguintes textos (por ordem alfabética):

\* Alexandre Marques Cabral. *Ética, responsabilidade e democracia*.

Nome que vem se destacando entre os jovens filósofos brasileiros, Alexandre Marques, mestre em Filosofia pelo Departamento de Filosofia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), há pouco brindou o público com um erudito livro sobre Martin Heidegger (*A mãe das verdades*. Maanaim Adivest Editora, RJ, 2004). No presente estudo, após chamar a atenção para a banalização que o significado do que seja democracia vem sofrendo na grande mídia e em falas cotidianas de autoridades, diferencia ética da mera moral normativa e problematiza o caráter falacioso de uma espécie de “democracia da pobreza” que parece estar sendo sancionada pelo senso comum dos dias atuais e que foi posta em curso por um capitalismo contraditório e tantã.

\* Eliane Cristina Miranda Fernandes Barbosa. *Entre o magistério da Constituição e a majestade da coisa julgada – a dimensão jurídica da segurança.*

Advogada e Mestre em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Estácio de Sá, Eliane Cristina aborda em um texto teoricamente urdido com erudição e rigor a inquietante questão da inconstitucionalidade da sentença com status de coisa julgada. Fato que contrapõe a soberania do Poder Legislativo, como *Ágora* possível em nossos dias, e a do Poder Judiciário, como guardião da Constituição.

\* Jhonatan Uelson Pereira Sousa. *O partido da cortiça afundou?" - uma análise da vitória oposicionista no governo do Maranhão*

Especialista em Formação Política pela Escola de Formação de Governantes do Maranhão (EFG-MA), Jhonatan Uelson apresentou em dezembro do ano passado este trabalho no VI Encontro Humanístico da Universidade Federal do referido Estado. Trata-se de uma pesquisa realizada no âmbito da história política contemporânea, onde o autor reflete sobre as razões que podem tornar compreensível o surpreendente resultado das eleições 2006 para governador do Estado do Maranhão, qual seja: a vitória do oposicionista Jackson Lago (PDT-MA) sobre Roseana Sarney (PFL-MA) candidata do grupo político liderado pelo seu pai, o Senador José Sarney (PMDB-AP).

\* Maria das Graças Melo de Fernandes e Sérgio Ribeiro dos Santos. *Políticas públicas e direitos do idoso: desafios da agenda social do Brasil contemporâneo.*

Nesse artigo, os autores que são docentes do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba e doutorandos de Sociologia na mesma Universidade, investigam alguns percursos trilhados pelos idosos na luta pela conquista de direitos e garantias sociais e, tomando a Constituição de 1988 como marco contemporâneo da regulamentação da questão, apontam para alguns problemas da política nacional e do Estatuto do Idoso, mormente o referente à ideologia negativa da velhice.

\* Mario Grabois. *Notas sobre estratégia, tática e mudanças na política no PT.*

Teria o PT se desviado de seus objetivos iniciais referentes a lutar por construir uma sociedade socialista ou a sua trajetória e contradições internas explicam ter, ao

chegar ao poder, adotado uma postura que se esvai nos marcos do democratismo burguês e da adesão a princípios neoliberais? Teria, enfim, havido uma mudança de concepção, ou não, no partido historicamente dirigido por Lula? O que se pode esperar do governo do ex líder sindical no limiar de seu segundo mandato como presidente da República? Estarão as ilusões que foram acalentadas durante décadas em tantos humilhados corações e mentes, definitivamente perdidas? São questões destes angustiantes portes que Mario Grabois, jornalista e mestrando de Ciência Política no IFCS-UFRJ, examinando documentos, refletindo sobre resoluções do PT e investigando posições de especialistas a respeito, tenta responder neste inquietante e audacioso artigo.

\* Oliveiros S. Ferreira. *Ordem e revolução como instrumentos de análise*.

Heterodoxo e polêmico, jornalista aposentado com cerca de meio século de experiência em *O Estado de São Paulo*, Doutor em Ciência Política, Professor em exercício na Universidade de São Paulo (USP) e na Pontifícia Universidade Católica-SP, autor de trabalhos acadêmicos de primeira grandeza como *Nossa América: indoamérica – a ordem e a revolução no pensamento de Haya de la Torre* (Pioneira/SP, 1971) e *Os 45 cavaleiros Húngaros – uma leitura dos cadernos de Gramsci* (Hucitec/UnB, 1986), Oliveiros S. Ferreira é sem dúvida um dos mais expressivos nomes das Ciências Sociais brasileiras na contemporaneidade. O texto de sua autoria que colocamos na telinha, agradecendo a autorização que nos deu para divulgá-lo, foi originalmente apresentado como aula inaugural do curso de Ciências Sociais da USP no presente semestre letivo.

No anexo publicamos a resenha *O imaginário do Brasil*, do escritor Marcelo D'Ávila referente ao livro de Vera do Val - *O imaginário da floresta – lendas amazônicas*. SP: Martins Fontes, 2007, 96 págs. Trata-se de um livro voltado para público de 8 a 80 anos.

A charge que ilustra o artigo *O partido da cortiça afundou?\** - *uma análise da vitória oposicionista no governo do Maranhão*, é de Márcio Malta (Nico). Márcio auxiliou na edição e Vera do Val na revisão dos textos.

As matérias deste número, a exemplo das constantes nos números anteriores, dão panos para mangas.